

REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: UMA ÓTICA A PARTIR DO ESTAGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Geralda Maria de Bem

Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – CAMEAM/UERN
Supervisora da Educação Básica do Município de Pau dos Ferros - RN
geraldabem@hotmail.com

Resumo:

Este artigo trata da prática docente, no decorrer do estágio supervisionado de geografia, abordando a importância das concepções da Geografia no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem, em que o professor tem o papel de mediador do processo de formação dos educandos. Nossas discussões estão pautadas em estudiosos como: Cavalcanti (1998), Straforini (2008), Pimenta (2005), (2006), Torres (2001), entre outros. Utilizamos como instrumentos de pesquisa a observação em sala de aula no decorrer do estágio. Com isso, compreendemos que o estágio é essencial na formação dos futuros professores. Assim, elencamos a relevância das concepções da Geografia sendo fundamental na aprendizagem dos alunos, através dos conteúdos geográficos trabalhados no decorrer das aulas.

Palavras- Chaves: Geografia. Estágio. Professor.

REFLECTING ON TEACHERS' PRACTICE: A POINT OF VIEW FROM STAGE DISCIPLINE AT GEOGRAPHY COURSE

Abstract:

This article discuss about teachers' practice during the period of stage discipline at Geography course. We approach the importance of Geography conceptualization in what is concerned to teaching learning process, in which the teacher has a mediating role to students' education. Our discussions are based on studies developed by Cavalcanti (1998), Straforini (2008), Pimenta (2005), (2006), Torres (2001), among others. We used as tool research the classroom observation during stage period. Nevertheless, we understood that stage is an essential period to prepare initial teachers to their career. This way we point out the importance of Geography conceptualization as a fundamental trace to teachers in conducting students learning process, and at the same time as an important trace to teachers carry out Geography contents during the classes.

Key words: Geography. Stage. Teacher.

1 Introdução

Atualmente, considera-se a educação um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento de um país, sendo a mesma um fator primordial na vida do ser humano. A educação, então pautada em temas que permitam aos sujeitos a capacidade de refletir e agir no espaço no qual está inserido.

Este artigo tem como intenção apresentar informações que foram adquiridas com as observações no decorrer do Estágio supervisionado, voltado para o Ensino de geografia, em uma turma do 6º ano 3 numa Escola Estadual na cidade de Pau dos Ferros RN.

Desta forma, este artigo abordará a realidade da educação nesta instituição no que diz respeito ao aprendizado dos educandos, no decorrer das observações realizadas, como também o desempenho do professor no desenrolar das aulas trabalhadas, e as dificuldades encontradas quanto aos recursos didáticos pedagógicos, dificultando o trabalho docente.

Portanto, o estágio possibilita aos futuros professores a compreender a realidade do ensino nas instituições e que aprendemos observando as aulas, porém elaboramos nossa própria metodologia de trabalho em que a teoria e a prática devem estar interligadas para que possamos mediar o aluno a buscar conhecimentos que tenha eficiência em sua vida.

2 Reflexões sobre as concepções da geografia

Sabemos, que na concepção socioconstrutivista, o ensino é considerado através da construção de conhecimentos dos alunos, ou seja, o aluno é capaz de construir seu conhecimento pela mediação e interação do professor no contexto escolar, sendo ele um ser ativo e reflexivo no desenvolvimento de sua aprendizagem. Nessa perspectiva, o professor é visto como um mediador da aprendizagem dando oportunidade para que os alunos sejam conscientes e lute por seus direitos na sociedade na qual está inserido.

Segundo Cavalcanti (1998, p.67):

O aluno é o sujeito ativo se seu processo de formação e de desenvolvimento intelectual, afetivo e social; o professor tem o papel de mediador do processo de formação do aluno; a mediação própria do trabalho do professor é a de favorecer/propiciar a interação (encontro/confronto) entre o sujeito (aluno) e o seu objeto de conhecimento (conteúdo escolar). Nessa mediação, o saber do aluno é uma dimensão importante do seu processo de conhecimento (processo de ensino-aprendizagem).

Assim, através desse entendimento, podemos observar que o professor tem como finalidade desenvolver suas aulas de forma que favoreça a interação o diálogo entre ambos, respeitando as diversas culturas existentes no espaço escolar, procurando considerar os conhecimentos geográficos dos alunos no que diz respeito a sua realidade fazendo uma conexão com os conhecimentos geográficos sistematizados.

Dessa forma, ocorrerá uma aprendizagem significativa que será relacionada à construção do conhecimento dos alunos, onde os conteúdos trabalhados ganham importância a partir da junção dos conhecimentos que o aluno já possui, sendo essa aprendizagem mediada pelo professor no desenrolar das aulas trabalhadas.

Dentro do contexto escolar, trabalhamos com uma diversidade de cultura, cada grupo possui sua identidade cultural, cabendo ao professor respeitar todos com igualdade, fazendo com que os alunos respeitem seus colegas e que atualmente a diversidade é um tema que tem sido debatido por todos, que a diversidade cultural dos alunos expressa um conjunto de diferenças significativas desse sujeito do processo de aprendizagem escolar Cavalcanti (1998, pg. 68).

Na concepção socioconstrutivista, permite que o aluno seja esse sujeito que pensa e constrói conhecimentos, e que a aprendizagem significativa é o resultado da busca de conhecimento, ou seja, é a apropriação de um conteúdo de ensino pelo sujeito implicando numa elaboração pessoal do objeto de conhecimento do sujeito.

Nesse sentido, os conteúdos curriculares serão entendidos como um conjunto de conhecimentos saberes, valores entre outros construídos e mediados no espaço da sala de aula

pelo professor que ao dialogar com os alunos transforma-o em conteúdos significativos que irá contribuir no processo de aprendizagem significativa.

Todo esse processo é resultado da mediação pedagógica do professor, que tem uma relação com a cultura escolar e que busca através da ciência geográfica contribuir de forma eficaz nesse processo de construção do conhecimento dos alunos.

Segundo a autora mencionada, Cavalcanti, (1998) apesar da relevância do ensino socioconstrutivista é importante trabalhar fazendo uma ligação com o tradicional, pois esses conhecimentos ainda são considerados válidos uma vez que na geografia é necessário o uso da descrição de conteúdos, assim é feita uma parceria entre o tradicional e o crítico. “A tarefa de formação própria do ensino de geografia é a de contribuir para o desenvolvimento de um modo de pensar geográfico, que compõe um modo de pensar sobre o mundo e a realidade que nos cerca”. Cavalcanti (1998, p.72), pois não basta apresentar os conteúdos geográficos para que os alunos os assimilem, é necessário trabalhar esses conteúdos de forma que eles se transformem em ferramentas simbólicas do pensamento.

Os conteúdos são de fato informações, acontecimentos, fenômenos geográficos importantes no ensino da Geografia, que o estudo da Geografia deve ser consequente para os alunos e que eles compreendam que esses conteúdos estudados têm importância na sua vida, ou seja, é preciso que o aluno viva o conteúdo mesmo, que seja uma amostra do local para representar o global o importante é que esses conteúdos não estejam distante da vivência dos educandos.

Nesse sentido, Cavalcanti (1998), nos lembra que a escola é o lugar de encontro de cultura e que a geografia no espaço escolar tem como finalidade de abordar temáticas que sejam relevantes na formação dos educandos. “Todo esse processo requer que a geografia ensinada seja confrontada com a cultura geográfica do aluno, com a chamada Geografia cotidiana, para que esse confronto/encontro possa resultar em processo de significação e ampliação da cultura do aluno”. Cavalcanti (1998, p.72).

Na Geografia, é importante, trabalhar os conteúdos de forma que ele tenha relevância com a vida do aluno, fazendo com que ele reflita sobre determinados fatores presentes no seu cotidiano como, por exemplo: A questão da seca, levar o aluno a refletir sobre os aspectos que ocasiona esses, fatores, são conteúdos que levam o aluno a refletir e construir os conhecimentos levando em consideração os aspectos geográficos, fazendo uma descrição do espaço, lugar paisagem entre outros conceitos chaves da geografia. “Sendo a Geografia uma ciência que estuda o espaço, na sua manifestação global e nas singulares. Sendo assim, os conteúdos geográficos precisam ser “apresentados” para serem trabalhados pelos alunos nessa dupla inserção: a global e a local”. Cavalcanti (1998, p.75).

Assim, para compreender que tipo de conteúdo é importante para trabalhar com aluno na disciplina de Geografia é fundamental buscar compreender a diversidade cultural existente na sala de aula, para que os conteúdos sejam trabalhados com eficiência e que as atividades sejam encaminhadas com método e procedimentos eficazes para aprendizagem dos alunos.

Segundo a autora, na perspectiva da Didática crítico-social, o ensino é mediado pelo professor ao aluno para que ele possa construir seu próprio conhecimento, dessa forma ensinar é uma intervenção, e que no processo ensino aprendizagem o desenvolvimento e aprendizagem são dois fatores significativos na formação do indivíduo.

Segundo Cavalcanti (1998, p.140) “A relação entre desenvolvimento e aprendizagem e o caráter mediador da relação do homem com o mundo chama atenção de quem lida com o ensino sobre a qualidade dos instrumentos mediadores”. Ou seja, na escola a linguagem é muito importante para ser trabalhada, pois o aluno pode se comunicar com os outros, trocando informações que serão essenciais no seu cotidiano.

No decorrer do texto, a autora aborda as ações didáticas numa perspectiva socioconstrutivista para o ensino da geografia, elencando que a interação entre ambos, proporcionar uma aprendizagem significativa e que na geografia a observação, localização, relação, compreensão, descrição, expressão e representação são atividades instrumentais cognitivos de grande importância no ensino da geografia.

As ações didáticas estão assim descritas: propiciar atividades mental e física dos alunos: considerar a vivência dos alunos como dimensão do conhecimento; estabelecer situações de interação e cooperação entre os alunos, entre outras que são essenciais para serem trabalhadas na escola.

No que diz respeito a Geografia tradicional, temos como referência Straforini (2008, p.57) que aborda, a escola tradicional com o objetivo de transmissão do conhecimento, ou seja, uma preocupação conteudista”.

Nesse sentido, o aluno é visto como um ser mecânico que não é capaz de construir seu próprio conhecimento. Em quanto que a geografia, positivista reduz a realidade ao mundo dos sentidos, isto é, a geografia tradicional trabalha com a descrição da paisagem, os elementos decorativos, pois a geografia descritiva é importante para descrever, espaço, paisagem natural entre outras temáticas que são necessárias a descrição, como por exemplo para ser usada numa pesquisa de análise de dados.

Assim, o texto Dilemas no Ensino de Geografia, nos mostra de forma explícita a relevância da geografia no ensino escolar, as correntes filosóficas e a relação da Geografia com a educação tradicional como também o construtivismo denominado de geografia crítica.

A mesma (geografia crítica), ao chegar nas escolas não conseguiu eliminar os conteúdos tradicionais que eram trabalhados, tendo sido apresentada através de livros didáticos, chegando de forma pronta e acabada, não havendo uma conscientização por partes de todos.

Ensinar Geografia atualmente exige que o professor se questione a respeito das transformações ocorridas no mundo atual, desenvolvendo atividades de forma que elas estejam integradas com o local e o global. Neste contexto a escola tem como finalidade discutir e desenvolver o senso crítico dos educandos. Já a tradicional reduz a realidade ao mundo dos sentidos, sendo os conteúdos trabalhados de forma fragmentada, tornando as atividades mecânicas e decorativas, resultando num ensino enfadonho.

A geografia, voltada para o ensino das crianças nas escolas, deve considerar a formação do cidadão mostrando a realidade das desigualdades sociais, identificada na realidade concreta das crianças. “o aluno deve ser inserido dentro daquilo que se está estudando, proporcionando a compreensão de que ele é um participante ativo na produção do espaço geográfico”. (STRAFORINI, 2008, p.81).

Assim, é visível, na sala de aula o professor trabalhar sobre o bairro, a cidade, o município entre outros fazendo uma ligação com objeto que o aluno já conhece, mesmo trabalhando com esse imediato concreto a geografia nas séries iniciais do ensino fundamental continua fragmentada, seguindo uma hierarquia escolar. O ponto de partida para ensinar as crianças das séries iniciais no ensino fundamental deve estar relacionado com o planejamento e a proposta pedagógica da escola discutido por todos que fazem parte da equipe pedagógica escolar.

“Enfim, a realidade continua assumir nas primeiras séries do ensino fundamental o centro de todo processo desencadeador”. (STRAFORINI, 2008, p. 82). Sabemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, contribuindo na formação docente. Tendo em vista que a formação do professor dar-se-a pela observação e tentativa de reprodução dessa prática, como aprendiz que aprende o saber acumulado. Assim, podemos perceber que a formação docente é uma prática social, sendo necessário a junção da teoria e da prática para que o professor possa fazer um bom trabalho. “A prática educativa é um traço cultural

compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições”. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006 p.12).

No entanto, o estágio possibilita que os futuros professores se apropriem da compreensão da complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas por seus profissionais, tendo possibilidade de se preparem para sua prática pedagógica através do acompanhamento das atividades docente. Dessa forma, “o estágio tem como finalidade propiciar ao aluno uma aproximação a realidade na qual atuará”. (PIMENTA, LIMA, 2005/2006 p.13).

No estágio, observamos a importância da pesquisa para a formação do estagiário como futuro professor, possibilitando a construção de projetos, permitindo compreender e problematizar as situações observadas no cotidiano escolar. Sendo que o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas para compreenderem o processo histórico, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmo como profissionais.

Assim, o estágio prepara um trabalho docente coletivo, onde o ensino não pode ser trabalhado de forma individualista, uma vez que, a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, que são situados nos contextos: sociais, históricos e culturais.

Sobre os discursos pedagógicos da geografia, podemos observar que segundo a autora Tonini (2006), os enunciados do pensamento geográfico são elaborados em diversos espaços e que no decorrer do texto a autora tenta compreender a trajetória da geografia, no decorrer dos séculos XVIII, XIX e XX, mostrando sua institucionalização como disciplina, e a sua ruptura como conhecimento moderno.

No entanto o texto nos mostra, a concepção dos estudiosos que tiveram grandes contribuições para o surgimento da geografia dentre eles podemos citar: Lablache, Humboldt, Ratzel entre outros que fazem parte da história da Geografia. Segundo, Torrini, (2006, p. 25). “O surgimento da Geografia articulada aos estudos da natureza deu-se pelas condições históricas do momento, que se criaram pela concepção de um pensamento filosófico alicerçado no racionalismo moderno”.

Podemos observar, que este é um discurso naturalista, cuja paisagem geográfica apresentava determinadas configurações, como por exemplo a presença de elementos naturais tais como: relevo, clima, vegetação homem entre outros que fazem parte da paisagem geográfica vigente.

Dessa forma, o discurso determinista inscreve o homem como os outros fenômenos da natureza. Uma vez que a identidade da geografia está ligada a esse discurso descrevendo os aspectos físicos da superfície terrestre, tendo a finalidade de buscar as leis que regem relação homem x natureza. Assim, “é a partir das contribuições de Kant, que as explicações sobre o mundo começam a deslocar o significado determinista da relação homem e meio físico”. (TONINI, 2006, p. 28).

A nova Geografia rompe com a visão determinista e parte para um discurso que tem como finalidade construir ferramentas de análise para a organização do espaço, aproxima-se da economia espacial, de um comportamento racional e de maximização de lucros e oportunidades.

Já a geografia crítica, vem mostrar que as sociedades produzem o espaço, de acordo com os interesses, em determinados momentos históricos, em que esses espaços está inserido na movimentação das relações econômicas e que essas relações contribuem para produzir espaços desiguais dentro da sociedade. Tendo em vista, que esta concepção concebe o espaço geográfico como relação de poder.

E por fim o discurso da geografia cultural, que é retomada nos estudos geográficos a partir de 1960, na França por Paul Claval e reaparecendo a partir dos anos 80 articulada ao processo de globalização na tentativa de homogeneizar a paisagem natural. Sendo que com a

globalização as diferenças culturais acentuam-se entre os lugares o que permite ver cada local como um recorte espacial, em que cada espaço possui suas práticas culturais.

3 Relato do campo de estágio (sala de aula)

O professor tem o papel de mediador do processo de formação do aluno, sua prática deve favorecer a interação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Dessa forma, o aluno passa a ser um ser capaz de construir seu próprio conhecimento em busca de uma nova aprendizagem que esteja voltada para sua eficácia do ponto de vista dos resultados no conhecimento e desenvolvimento dos mesmos.

Durante a observação do estágio foram trabalhadas as seguintes atividades: A relação professor x aluno, e o respeito que deve existir entre ambos, para que possa ocorrer uma aprendizagem significativa. Abordou sobre o tipo de avaliação que iria ser trabalhado, enfocando que trabalha com três tipos de provas para que haja concentração entre os alunos elencando, sobre seminários produção de textos, material audiovisual, pesquisa, testes e trabalhos e o livro didático, como recurso no decorrer das aulas, descreveu sobre estrutura do trabalho como: capa, contracapa entre outros, debates, questionários, aula de campo entre outros, que fazem parte da sua metodologia de trabalho.

Os alunos pararam para ouvir e não questionaram apenas transcreveram o que foi repassado. Foi feita uma dinâmica com a turma, envolvendo um jogo que tem como nome: pisar a cauda, regra do jogo: organizou a turma em círculos e colocou um barbante a altura de cada um, onde um palmo passa para o chão, para o adversário tirar o barbante que fica solto, até ficar uma dupla e vencer o jogo, este jogo tem como objetivo trabalhar a concentração dos alunos e evitar as fofocas existentes na sala de aula. Ao término do jogo o professor indagou: além da concentração o que vocês aprenderam? É bom mexer com os outros?

Durante essa dinâmica, os alunos tiveram uma boa interação com os demais e principalmente com o professor, que esteve mediando a dinâmica durante todo tempo, não houve desentendimento com nenhum, a participação foi um sucesso.

Foram trabalhadas atividades de leitura e escrita através de um texto com o tema: Calendário pra dá e vender, diagnosticando as dificuldades de leitura e interpretação da turma. No decorrer das demais aulas durante as atividades observamos que alguns educandos tinham interesse em realizar suas atividades, pedindo ajuda do professor, o qual atendia com maior satisfação, enquanto alguns não mostravam nenhum interesse durante toda a aula, atrapalhando o desenvolvimento da turma, pois o professor ficava o tempo todo pedindo a colaboração daqueles que não queriam executar suas atividades.

Portanto, no decorrer dessa aula, percebemos que os alunos tiveram bom resultado mostrando interesse em aprender e valorizando a aprendizagem, enquanto os demais, não conseguiram o mesmo, pois não deram importância aos conteúdos que estavam sendo trabalhados na sala de aula. Foram desenvolvidas atividades do livro didático, com leitura silenciosa, visto nos cadernos e explicação dos conteúdos do livro para que o aluno acompanhasse sua atividade, tema paisagem espaço e lugar, o professor mediu a aula de forma expositiva, pois os recursos didáticos, não são suficientes para atender a todas as salas, os conteúdos foram abordados numa linguagem adequada para a clientela, foi feita uma sondagem dos conhecimentos dos alunos quanto a temática, em seguida foram resolver os exercícios no livro.

Podemos observar no decorrer das aulas seguintes o conhecimento dos alunos quanto a temática e o interesse de alguns em aprender o conteúdo fazendo perguntas ao professor. Enquanto os demais não realizaram as atividades por motivo de desinteresse. Mesmo com

incentivo do professor, alguns alunos não conseguiram aprendizagem durante a aula trabalhada fazendo com que o professor faça uma auto avaliação da sua prática pedagógica.

Portanto, nessa turma observa-se a multiculturalidade presente entre ambos, ou seja, a diversidade cultural existente no contexto escolar.

Segundo Banks, (1993, p. 3): a educação multicultural busca prover todos os estudantes independente de sexo, etnicidade, raça, cultura, classe social, religião ou condição excepcional – com uma educação de boa qualidade nas escolas. Além disso, a educação multicultural, como preconiza Banks, procura eliminar a discriminação escola colocando o multiculturalismo como um movimento de reforma nascido dos direitos civis e dos movimentos de protestos do anos 1960-1970, e que constitui um movimento internacional de reforma que tenta ajudar estudantes e professores a desenvolverem atitudes positivas para com a diversidade racial, cultural étnica e linguística.

Dessa forma cada cultura, possui sua identidade que vai depender do espaço geográfico no qual o individuo esta inserido. Assim só quem pode dar autenticidade para a identidade é o próprio grupo uma vez que cada grupo possui sua identidade cultural.

Portanto, durante a observação, constatamos que a turma possui uma falta de concentração no decorrer da aula, o que dificulta o trabalho do professor, por não conseguir desenvolver uma boa aula, é uma turma que apresenta uma diversidade cultural precisando ser trabalhada de forma que esses alunos compreendam o significado do aprendizado para sua vida, e que todos possam respeitar as particularidades dos colegas como também do professor.

Diante das atividades trabalhadas nas aulas, observamos a falta de interesse dos alunos, em realizar as atividades, apesar do esforço do professor no decorrer das aulas fazendo com que os alunos dessem atenção a temática abordada, o resultado não foi positivo por motivo da indisciplina da maioria da turma, enquanto alguns conseguiram alcançar o resultado das respostas com a mediação do professor, o qual mostrava-se preocupado com o aprendizado da turma quanto a indisciplina desses alunos e a falta de colaboração dos mesmos para com os colegas e professor.

Assim é preciso que a escola juntamente com a equipe pedagógica, desenvolva projetos com a parceria da família, para que esses alunos compreendam que a escola é o lugar onde o ser humano adquire conhecimento aprende a pensar e refletir, para ser um cidadão consciente para atuar na sociedade e que esta parceria é de grande importância para formação dos educandos.

Todavia, é preciso que a escola procure adequar, o currículo a essa diversidade de alunos existente na sociedade atual, desde a estrutura física até os recursos didáticos para serem trabalhadas no desenrolar das aulas, pois o professor apenas com o giz, não consegue atrair o alunado que temos, nos dias atuais “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.22).

4 Considerações finais

As observações feitas no estágio supervisionado nos proporcionou uma reflexão sobre a realidade dos educandos na sala de aula nas aulas de Geografia onde nos serviu de experiência para nossa carreira docente, sendo fundamental refletir sobre a prática pedagógica para podermos desenvolver uma aprendizagem que seja eficaz na vida dos educandos.

Assim, é necessário, que o professor esteja sempre se aperfeiçoando de forma contínua devendo ser consciente que ele é um agente transformador, buscando conhecimento para poder criar e recriar novas técnicas que possam contribuir para aprendizagem dos

educandos, e que estes (educandos), possam ser aprendizes e construtores do conhecimento através da mediação do professor.

Portanto, o Estágio supervisionado, contribuiu de forma eficaz para nossa formação profissional, como também nos proporcionou o contato social através da interação com os alunos e professor, onde podemos perceber os problemas que assolam a educação e principalmente o ensino de geografia por fazer parte do currículo com uma carga mínima para serem trabalhados com os alunos do ensino fundamental.

Assim, o estágio foi de grande relevância, pois adquirimos experiências que servirão de reflexão para nossa prática docente enquanto futuros professores de geografia.

5 Referências

BANKS, J.; In: TORRES, C. A. Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado; tradução Carlos Almeida Pereira – Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. P.195-245. P.195 – 245.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998. (coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógica).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DANELLI, S. C. S; **Geografia (Ensino Fundamental)** – (org). Projeto Araribá. 2ª ed. São Paulo, Editora moderna, 2007. 216 p. v 1.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Piesis. Vol. 3, nº 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia: o desafio da Totalidade-mundo nas series iniciais**. 2ª ed. São Paulo: Annblume, 2008. 190 p.

TONINI, I. M. **Geografia escolar: uma história sobre seus discursos pedagógicos**. 2. ed. Ijuí: Unijuni, 2006. 88 p.